

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.:

Data: *09.09.83*

Pg.:



Moreira Mariz

"Ninguém me manda. Sou homem do povo e não de partidos", disse Juruna

### Figueiredo garante a Juruna que Delfim não deixa governo

BRASÍLIA — "Delfim só sai comigo, quando eu deixar o governo", afirmou ontem o presidente Figueiredo, em resposta ao deputado Mário Juruna (PDT-RJ), que durante audiência lhe pediu o afastamento do ministro do Planejamento.

"Enquanto eu estiver no Palácio o Delfim não sai; quando eu sair ele irá comigo", acentuou Figueiredo, observando que a maioria dos deputados, até mesmo do PDS, já lhe manifestou a mesma posição, contrária à permanência do ministro do Planejamento à frente da política econômica do governo. O presidente disse ainda que "o culpado não é só o Delfim, mas outros ministros que o antecederam. Essa dívida não é só do Delfim. Eu mesmo já encontrei a dívida aí. Ela vem de governos passados."

Mais tarde, já em seu gabinete, Juruna concedeu nova entrevista, dizendo que Figueiredo reclamou dos pedidos de afastamento do ministro Delfim Neto, afirmando que "foram os deputados que pediram o Delfim. Eu não tinha pensado no nome dele e vieram me dizer que ele devia ser ministro. Os deputados ficavam pedindo e eu convidei. Agora, não vou tirar o Delfim, no meio do governo."

Sobre a questão da dívida externa, o chefe do governo explicou ao deputado que o Brasil "não pode romper com o FMI porque depois não podemos importar petróleo. O que nós vamos pedir — garantiu Figueiredo — é a redução da taxa de juros."

#### Candidatos à sucessão

Juruna esqueceu-se de conversar sobre sucessão presidencial durante a audiência mas, na entrevista, opinou sobre os candidatos.

"Eu sou o homem mais livre deste país", disse, demonstrando isenção ao ser perguntado sobre sua posição diante dos candidatos. Andrezza, para ele, "é bom para acabar com a terra do índio, o que fez quando era ministro dos Transportes". Sobre Aure-

liano Chaves, respondeu: "Não posso confirmar se ele é bom ou ruim, acho que o povo é quem tem que indicar o Presidente". De Paulo Maluf, respondeu: "Os paulistas não falam bem dele, não. Ele já desprezou favelado e mandou polícia contra povo e a gente não pode aceitar."

Perguntado sobre Leonel Brizola, do seu partido, Juruna foi incisivo: "Sou homem independente, tenho partido mas o partido é que me deve, ninguém me manda. Sou homem do povo e não de partidos".

Antes de deixar o Planalto, Juruna opinou sobre a permanência de Delfim: "Ele tem agora a segurança do pai branco. O pai do Planejamento está seguro e não vai sair, mas quando sair, vai sair com muitos dólares para casa".

#### Denúncias

Quanto ao problema indígena — razão principal da audiência — Mário Juruna pediu a Figueiredo o afastamento do atual presidente da Funai, Otávio Lima, e anistia aos sertanistas e antropólogos demitidos do órgão em julho de 1980, depois de terem denunciado corrupção do coronel Nobre da Veiga, ex-presidente da Funai.

Ao pedir a vinculação da Funai à Presidência da República e a criação de um ministério para os índios, Juruna recebeu como resposta do Presidente outra reclamação: "Todo mundo quer ministério, mulher quer ministério para mulher, os negros querem para eles. Daqui a pouco vou ter de criar ministério do homem, da mulher, do negro, do posseiro."

Depois disso, Juruna entregou a Figueiredo um documento contendo as recentes denúncias sobre invasão de garimpeiros nas áreas Gorotire e Yanomami; presença da Mineradora Paranapanema na área dos Vaimiri-Atroari; a questão dos Pataxó-Hã-Hã-Hãe, e o corte do território dos Javaé pela estrada Transaraguaia, na ilha do Bananal. O documento — assegurou o presidente — será encaminhado ao chefe do Gabinete Militar, Rubem Ludwig.